

# A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:— Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remetida a folha pelo correio, anno 12500 rs., semestre 750 rs.— avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 25

BRAGA

SABBADO 15 DE JULHO DE 1882

## OS PASSEIOS REAES

A situação do paiz chegou a um estado tal, que nos avizinha acontecimentos cujo alcance é difficil medir.

O espectáculo que ultimamente se tem exhibido nas casas parlamentares, tendo por thema o syndicato Salamanca, dá a medida da decadencia politica a que chegámos.

O paiz observa tristemente esta comedia na qual o dinheiro do povo é gasto em improduttivas controversias, nas quaes mais transluz o espirito faccioso do que o raciocinio placido e o interesse verdadeiramente patriótico.

Alheias inteiramente aos interesses das facções não entramos nos debates em que ellas se esalfam. Quiseramos comtudo que os interesses do paiz não fossem propostos aos interesses dos partidos, e que a causa publica não fosse apenas um palavrão escripto sobre as portarias da casa das leis.

Quiseramos que o mandato popular de que se acham investidos os membros da casa electiva não fosse prostituido e aviltado em uma facciosidade, que escandalisa a moral e arruína a nação.

O indifferentismo com que o povo olha para os seus mais caros interesses, é inquestionavelmente a origem do mal. As massas populares, desde que se deixam arrastar servilmente pelas influencias dos partidos que as conduzem e desvairam, constituem os partidos no direito de zombarem a seu bello prazer da soberania que devera residir em uma nação que se diz livre.

D'aqui o despotismo nos governos, d'aqui a fraqueza das opposições.

Levantam-se clamores, justos ou não justos, promovem-se manifestações accorre-se em nome da lei ao direito de representação, e o poder, do alto do seu orgulho dispotico escuta desdenhoso a voz popular, por que não encontra n'ella mais do que o effeito de um manejo partidario, por que conhece que ella significa a docilidade popular a acquiescencia publica a uma trica de partidos, e não um brado de força e de justiça.

Contra todos os preceitos de liberdade,

contra todos os direitos da nação existe inaugurado um systema pelo qual os governos existem em quanto querem, e fazem o que querem. Tem a corrupção como alimento de vida, e como chave para abrirem as portas por onde se sae de todas as difficuldades. Quando ellas crescem, quando a agitação começa a parecer mais seria e timível, quando a indignação publica passa a bulir na indifferença normal do paiz, agarra-se no chefe do estado, e leva-se como um brinquedo a divertir o povo, de provincia em provincia, e n'este passeio se vão distribuindo graças, como quem ataca rollhas á garganta popular.

A matilha accomette o viajante na estrada, lança-se-lhe a migalha que a immudece!

A arrogancia dos governos chegou portanto a olhar para o povo como para uma matilha, que qualquer osso accomoda: chegou a collocar a corôa na deploravel situação de um meio flexivel subordinado á ambição partidaria.

Oppostos á actual ordem de coisas, adversarios irreconciliaveis das instituições e da dynastia, protestamos comtudo contra os meios politicos que fazem da realesa um esteio, quando deveram ser os governos o esteio da realesa.

Quando o povo chega a convencer-se de que as visitas e os passeios reaes, longe de serem um testemunho do amor do Rei para com o povo, um meio de mais estreitar os vinculos que prendem, ou deveram prender, a dedicação dos subditos á dedicação do soberano, se tornam um expediente, aconselhado á corôa contra a magestade d'ella; quando a frequencia das visitas reaes perdem a attracção extraordinario, e se tornam um imposto lançado pela politica ás camaras municipaes e ás familias, a troco de um dia de folguedo, o prestigio decahe, porque o povo deixa de ver na corôa a independencia, a força, a alteza que lhe compete, e ri-se das acclamações de encommenda, a mofa das instituições, que pelo mesmo motivo que garantem a irresponsabilidade da corôa, no seu espirito a põem fóra dos manejos das facções.

Somos contrarios á dynastia e contrarios ás instituições vigentes, repetimos; mas com o mesmo desassombro com que o dizemos, somos defensores da realesa, pois que acima dos homens e das coisas estão os principios, estão os dogmas, em virtude dos quaes somos o que somos.

Estes e outros abusos, que de dia a dia vão carcomendo o throno e embaciando o seu brilho, estão produzindo no coração do

povo as suas naturaes consequencias: o menor resdo do que em si é grande, e a sympathia pelo que se lhe apresenta com os sorrisos da novidade e da esperanza.

Até aqui dizia-se: «tudo isto está podre.» Agora a locução é outra: «tudo isto cáe aos pedaços.» A gangrena é grande e não ha valer-lhe. O aspecto do mal é repelente. É impossivel salvar o enfermo, que nem mesmo póde supportar a asquerosidade do seu proprio esphacelo.

Quando os partidos chegam a perder toda a confiança publica, quando uns e outros se desacreditam até ao ponto de tomarem geral a escrença do paiz, só ha a esperar a reacção, instinctivaao menos, dos que se veem em meio d'este grande naufragio, e tem fatalmente de perecer, se se não soccorrem d'uma taboa qualquer do baixel que se despedaça.

É para lamentar que chegassemos a este extremo, no qual senão vê senão o aspecto de uma calamidade que se avizinha, como nuvem, que engrossa e enegrece pouco antes da medonha tempestade.

Respeitadores da lei, por que é lei, respeitadores da coroa, por que é a coroa, não atacamos, nem nos dirigimos á irresponsabilidade dos seus actos. São os governos o alvo das palavrões com que deploramos o pouco zelo, a hediondez da ambição com que se aconselha á corôa, actos de que redundam os desprestijos da sua grandesa e independencia.

N'isto estamos no nosso posto, em completa concordancia com os principios que professamos, sustentando-os por dignidade do paiz em utilidade da nação.

## O NOSSO EPISCOPADO

Que é feito d'esta milicia celeste—que é feito d'estes granadeiros de exercito do Senhor—que é feito d'estes fachos de luz que outr'ora illuminavam as sombras das treves?!...

Que é feito, repetimos ainda, d'estes homens escolhidos por Deus para guia da humanidade, ensinando-nos o caminho da santidade e do martyrio?!...

Parece que desapareceram—! Cezar hoje em dia tem mais culto do que Deus. Respeitos humanos, e nada mais.—Bem-dito seja Deus—! Tudo nos falta, e encontramos-nos só, sem chefe, e sem guia pa-

ra entrarmos em uma campanha de vida ou de morte—Deus ou Satanaz.

Eis o dilema.

Jesus Chaisto, quando angustiado, pres-tes a dar o ultimo suspiro e a entregar a alma a seu eterno Pae, pediu agua para mitigar a sede, e negaram-lh'a dando-lhe fel e myrra; o mesmo nos acontece a nós!!!

Que é feito do nosso episcopado, exclamamos ainda?

Está morto, cego, ou surdo?

Parece que sim.

O inimigo bate-nos á porta, arma-se, prepara-se e ataca-nos dentro dos nossos reductos. Insulta as nossas crenças e escarnesse do nosso Deus. Bate-nos á porta repetimos e tenta prostituir os nossos filhos, com uma falsa educação e deshonnar as nossas filhas, e seduzir as nossas esposas!

Um inferno.

Proclama bem alto: Deus não reina—! O amor é livre—o mundo é campo de commercio, em que o dinheiro tudo póde adquirir!...

O ministro do Senhor é escarnecido, apupado e apedrejado publicamente, sem protecção de ninguem. É um perfeito reinado das trevas, peor ainda do que o das perseguições dos Neros.

E, aonde estão os Albanazios, os Agostinhos, e os Ambrozios, e outros santos—que se collocaram á frente dos fieis, e sujeitaram-se ao martyrio pela religião de Jesus Christo?

Dormem o somno dos mortos. Esta é que é a verdade. A ovelha é preza do lobo por falta de vigilancia do pastor.

O mundo está perdido, e só a misericordia divina é que o póde salvar.

Dos homens não ha nada a esperar. Jesus Christo está outra vez na sua agonia, e prepara-se-lhe nova prisão, mas os discipulos dormem junto de si, e não vêem o suor de sua afflicção, nem o calix que tem de sorver para resgate do genero humano.

É tempo do nosso e piscopado acordar,

## FOLHETIM

### A VIRGEM DOS ORACULOS

Et qui creavit me requievit in tabernaculo meo.

Quero, ó lyra, em sons alegres,  
Honrar a doce memoria  
D'A que encerra em sua historia  
Os prodigios do Senhor:  
Quero um hymno, ó minha lyra,  
De respeitoso louvor.

Quero sons vivos, ingentes,  
Proprios da fé vigorosa,  
Sons d'esperança maviosa,  
Tambem transportes d'amor:  
Quero um hymno de saudade,  
Tambem com notas de dôr.

Uma musica expressiva  
De quanto requer o objecto,  
Fulgurante Sér selecto  
Que dos Céos excede a luz:  
Que convenha aos predicados  
Da excelsa Mãe de Jesus.

Antes dos evos creada,  
Viva do Eterno na mente,  
Nenhum mortal dignamente  
Póde louval-a, ah! bem sei...  
Sem queimar primeiro os labios  
Como digno a cantarei?...

Inda os outeiros não eram,  
Nem o murmuro dos rios,  
Nem, na floresta, os cicios  
Nem as aves a gorgear,  
Já de Deus aos olhos bella  
Era a Virgem tutelar.

Quando a invida Serpente  
Da Mulher tolhe o destino,  
Quando a esta o ser Divino  
Impõe dôr e sugeição,  
Põe eterna inimisade  
Entre a Virgem e o Dragão.

Porque a Virgem sempre pura,  
E de Lusbel nunca escrava,  
Para Mãe guardada estava  
Do futuro Redemptor:

E o mundo em trevas espera  
Da doce Aurora o alvor.

Quando, em noute amargurosa,  
Da vida receia o termo,  
O que anceia afflito enfermo  
Mais do que a luz matinal?  
Tal por sec'los esperada  
Foi a Virgem divinal.

Da Fé todas as verdades,  
Todo o Mysterio divino,  
Liga-se ao ser, ao destino  
Da Mulher pura e sem par:  
Nova Eva que da Antiga  
Deve os males reparar.

Fará muito o simples crente  
Quando em louval-a se emprega,  
Se se apraz, se se encarrega  
D'honrar privilegios seus  
O antigo Justo, o Propheta,  
O Archânjo, e o proprio Deus!

Sim, no Eden já promettida,  
E' no Iris annunciada:

De Jacob na bella escada,  
Já na Çarça sem lesão,  
Já na Arca incorruptivel,  
Já no vello de Gedeão.

«Erguei-vos, Senhor, e vinde  
Entrar a Estancia formosa,  
Em que a obra ha-de, pasmosa,  
Começar do humano bem.»  
Da Virgem falla o Vidente  
Onde o Verbo encarnar bem.

E' o aureo Candieiro  
De sete lumes brilhando:  
D'holocausto venerando  
O puro Altar, onde um Deus,  
Para morrer pelos homens,  
Toma a vida e os membros seus.

Porta do Céo, Casa d'ouro;  
Casa que ao justo defende,  
Torre e burnea d'onde pende  
Em toda a parte o bruquel:  
Do Céo myrifica Estrella,  
Mystica Flôr d'Israel.

e d'aqui lhe gritamos á lerta! á lerta! á lerta! Basta de somno.

O inimigo já entrou em nossa casa, e batemo-nos braço a braço, precisamos de auxilio dos chefes da egreja, dos ungidos do Senhor, d'aquelles que lhes occorre o dever sagrado de morrer á nossa frente animar-nos no combate, e recebendo o martyrio se tanto fór preciso.

Basta de dormir.

Na occasião do perigo a fraqueza é a morte. Os soldados da Cruz devem ser corajosos e intrepidos—morrendo abraçados no labaro glorioso, que é symbolo da redempção humana.

É tempo, e não se póde perder nem um segundo; e quem tem Deus a seu lado nada deve temer nem recear. De duas uma: ou Deus—ou o diabo.

Mitra na cabeça—Cruz ao peito e báculo na mão—O vosso lugar é na frente; os campos estão extremados, e o combate deve ser decetivo.

Nada de medo.

Na capital organisou-se a liga catholica; é ali aonde devem convergir todas as forças: precisa-se do auxilio dos bispos para a robustecer, e estender seus braços por todo o nosso paiz.

Portugal nasceu e foi coroado por um prelado: D. João Peculiar, arcebispo primaz, teve a honra em Almacave de coroar D. Afonso Henriques.

Jesus Christo, deu-nos em Ourique por armas as suas cinco chagas.

Que gloria para o povo portuguez, e para o seu episcopado.

Hoje tudo está relaxado e o homem perde-se nos respeitos humanos, preferindo Cezar a Deus.

As armas catholicas acordemos os nossos bispos—e apontemos-lhes qual o seu lugar d'honra.

Nada de fraqueza. Quem não é por nós é contra nós.

A hora do combate aproxima-se, e não se póde fazer esperar mais o grito—

Ou Deus ou Satanaz.—O dormir um só minuto é morte. Viva Deus.

Derrame-se o nosso sangue, mas salve-se a sociedade d'esta alluvião infernal que promete submergir tudo.

Unamomos.

Um por todos e todos por um.

Venha o auxilio dos nossos bispos—e, depois de preparados entremos no combate com animo firme de vencer ou morrer:

Façamos uma montaria em fórma a estes lobos indemonihados, que matam e atrophiam a sociedade, reduzindo-a ao cahos, e d'envolta com ella a perda de tudo que temos de mais sagrado, a perda da nossa autonomia.

## RELIGIÃO

### MOYSÉS

Esta tradição dos sacerdotes de Heliopolis é confirmada pelos annaes de Manethon, cuja auctoridade tem grande peso quando se trata da historia do Egypto. Num fragmento que Josepho nos conservou, offerece-se uma curiosa versão egypcia do exodo. Eis o resumo.

Existia da antiga invasão dos pastores um certo numero de tribus no Baixo Egypto. Como vissem em permanente hostilidade com os nacionaes, Amenophis resolveu expulsálos para o oriente do Nilo, determinando-lhes a cidade de Avaris, antiga fortaleza dos hycsos, para principal retiro. Os impuros (assim lhe chamavão os egypcios) sujeitáram-se; mas não tardou que se constituissem em corpo de nação, elegendo para chefe um sacerdote Heliopolis, chamado Osarsiph, o qual lhes deu leis inteiramente oppostas ás dos egypcios. Feitos nacionalidade, levantáram as fortificações d'Avaris e declaráram guerra ao Egypto, que foi invadido por um exercito de 200000 homens. Amenophis, recordando-se de uma tradição que predizia que o Egypto havia de cair durante treze annos, em poder d'estes estrangeiros, encheu-se de terror, e, mandando recolher as imagens dos deuses, retirou-se para a Ethiopia com o seu exercito e uma grande multidão de subditos, que o quizerão acompanhar. Durante a sua ausencia, os pastores exercêram sobre o Egypto a mais execravel tyrania: quimarão as cidades e as aldeias; saqueáram os templos, expulsando os sacerdotes depois de os despojarem; e, não satisfeitos com isto, obrigáram os proprios ministros da religião a sacrificar e depois cozer os animaes sagrados que veneravão. Porém Amenophis e seu filho Sethi voltáram da Ethiopia e combaterão os oppressores da sua patria, exterminando muitos e perseguindo o resto até á fronteira da Syria. Diz-se que este pharaó não apparecêra mais e tambem se affirma que este Osarsiph que assim revolucionára os costumes do Egypto trocára o seu nome pelo de Moysés.

Este Amenophis não é provavelmente senão Menephtah I. Quanto á saida dos Hebreus, que os egypcios confundirão de proposito, sem duvida, com a expulsão dos pastores, não admira que seja apresentada pelos seus annalistas sob as côres mais proprias a dissimular o grande desastre do mar Vermelho.

Charles Tistone, nas suas *Origines Biblicas*, pretende, com argumentos mais ingenhosos que convincentes que os Hebreus não vinhão do Egypto. Aproximadamente ao local em que os hebreus effectuarão a sua passagem, esteve Napoleão, na sua expedição á Africa, em risco de morrer afogado, na occasião em que, tendo descoberto no deserto do Suez o canal que punha em communicação o Mediterraneo com o mar Vermelho, se perdeu e foi surpreendido pela maré.

Tendo saído os israelitas das costas do golpho arabico, entráram no deserto de Sur, marcha perfectamente acertada, porque a tomarem o caminho mais curto e não afeitos como estavam ao uso das armas, não

poderião vencer os philisteus e phenicios que lhes tomarião o passo e farião crear desanimo e portanto nascer o desejo de voltarem ao Egypto. Muito menos poderião vencer os distantes povos do Jemen, em quanto que as pequenas tribus do deserto podião ser facilmente subjugados. Todos estes obstaculos devia ter presente Moysés ao emprehender a sua peregrinação: conhecia que os povos envilecidos não podem regenerar-se senão por meio de padecimentos, e por isso, sacrificando o presente ao futuro, internou o seu povo nas solidões da Arabia, para que, ali, longe da corrupção dos povos, despojassem completamente as idéias e habitos aviltantes do captivoiro, tomando novamente a tradição nacional d'Abrahão e da sua alliança com Jehovah, aprendesse a pôr a sua confiança no Deus que se manifestava por continuos prodigios, e se acostumasse á lei nova. D'esta arte fortificaria e educaria uma geração rija e intrepida, capaz de conquistar a terra prometida e de merecê-la pelo seu espirito de submissão e de fé.

Já apresentemos um exemplo da inconstancia e ingratição dos hebreus em murmurar contra o seu chefe e contra Deus que lhe outorgára a liberdade, e vamos já expôr outro que ajudará, com o primeiro e muitos que se seguirão, a caracterisar este povo barbaro, tão prompto em revoltar-se contra os seus bemfeitores como diligente em voltar ao bom caminho.

De Mara, primeira estação que fizerão no deserto, os hebreus forão acampar em Elim, onde doze fontes de crystallina agua corrião á sombra de setenta palmeiras; e de Elim, os filhos de Israel dirigirão a sua marcha para o deserto de Sin, a onde chegarão no decimo quinto dia do segundo mez depois da sua saida das terras de pharaó. Ora, tendo acabado as provisões que tinham trazido do Egypto e não offerecendo o deserto recurso nenhum, opprimido pela fome, tumultuou todo o povo contra os seus conductores, dizendo: «Prouvera Deus que houveramos morrido antes no Egypto com fartura de pão e carne.» Moysés e Aarão increpáram as suas murmurações, como feitas contra Deus. «O Senhor, fizerão annunciar elles, ainda hoje vos dará carne e amanhã vos saciará de pão.»

Com effeito na tarde d'esse mesmo dia uma chusma de codornizes arrojadas por uma violenta ventania veio abater-se sobre o arraial, e como estavam desfallecidas de puro cansaço, apanhãvã-se á mão sem difficuldade. Como então se estava nomeiado do mez de abril, era o tempo da passagem d'estas aves. Ainda hoje nesta estação são vistas em grande quantidade atrevesando o mar, e muitas d'ellas são apanhadas nas costas. O milagre consistiu principalmente em as fazer chegar na propria occasião ao sitio onde estavam os hebreus, quando começãvã a soffrer fome.

No dia seguinte, logo que se evaporou o orvalho que cobria o chão, appareceu a superficie do solo coberta de grãos, redondos e brancos a modo de granizo, o que fez com que os israelitas dissessem uns para os outros: «Man-hu, o que é isto?—E' o pão que o Senhor vos envia, responden Moysés: cada familia apanhe o necessario para que caiba um gomor (medida equivalente a meia canada) a cada pessoa e

não guarde nada para o dia seguinte.» Muitos, transgredindo este preceito, deixáram algum para o dia immediato; mas de manhã só encontráram vermes e corrupção. O maná era uma substancia muito semelhante á semente dos coentros; endurecia-se em pouco tempo, mas pulverisada num gral fazia-se com ella bolos de gosto semelhante ao do pão amassado com azeite e mel. Moysés mandou encher de maná um vaso d'oiro que foi guardado entre as coisas sanctas de Israel para testemunho ás futuras gerações do que Deus fizera para sustentar o seu povo no deserto. Durante os quarenta annos de peregrinação, nunca o maná deixou de cair á mesma hora, e, como no sabbado não era licito apanhá-lo por ser dia sanctificado, recolhêram-no na sexta feira e conserva-se puro no dia seguinte. O que sobrava diariamente do campo desfazia-se ao calor do sol e por isso o apanhãvã logo de manhã cedo.

«Affirmãram-me em Basra que o maná chamado *tarands jubin* se colhia em grande quantidad no paiz de Ispahan numa sarça que pedi me mostrassem. Consistia em pequenos grãos amarellos e tinha a mesma fórma que o dos israelitas. Encontrão-se no deserto do Sinai muitos arbustos espinhosos quasi da mesma altura que no Ispahan. Foi talvez d'elles que proveio o maná com que os hebreus se alimentáram durante a sua viagem. Mas se os israelitas o tinhão todo o anno, excepto nos dias de sabbado, isto só podia acontecer por milagre, porque *tarands jubin* só se encontra em certos annos. Não sei se cultivãvã a cana de assucar n'outras partes além do Jemen; porém quando os hebreus não houvessem tido no deserto senão o *tarands jubin*, deverião achalo muito agradável. No Rurdistan, no Mosoul, Merdin Diarbekir, Ispahan e provavelmente noutras cidades, emprega-se o maná em lugar do assucar para massas e para temperos das iguarias.»

Augusto Semblano.

### CASTIGO DE DEUS SOBRE OS MAÇÕES GARIBALDINOS

19 mortos—100 feridos

Os jornaes de Montevideu, que hontem recebemos, dão-nos conta da grande catastrophe que, durante a noite de 11 de junho, occorreu na loja maçonica de Garibaldi, quando ali se celebravam exequias pelo cidadão italiano. (Estouvados e loucos.)

«A casa fora coberta de crepes desde a frontaria até ao ultimo aposento, no 2.º andar, reservando-se o salão interior para capella ardente, onde foi levantado um catafalco, em fórma de pequeno templo, com grande profusão de luzes, que eram vigiadas por muitos guardas. (Os demónios pequenos.)

«A solemnidade verificou-se no dia 7, ficando a capella aberta ao publico. No domingo, 11, a concurrencia era extraordinaria; cerca de 500 associados com suas familias affluíram á capella, tornando-se impossivel dar um passo no meio da multidão que enchia o aposento, em demasia pequeno. Havia muitos homens, senhoras e creanças, respirava-se uma atmosphera suffocante.

(a) Niebuhr, *Descripção da Arabia*, pag. 129.

De Salomão o aureo solio  
Não é menos a figura  
Da Mãe bella, a Virgem pura;  
Throno d'ouro e de marfim,  
Que o Rei dos reis, sobre a terra,  
Chega a occupar em fim.

E da Esposa dos Cantares  
A divina allegoria  
Applica a Egreja a Maria,  
Objecto do Eterno Amor,  
Do Padre a Filha Dilecta,  
Mãe do proprio Creador.

«E' aquelle que me creou  
Quem no meu seio descança,  
—Seja-te Israel herança,  
E, em Jacob, a habitação,  
E, em meus eleitos, raizes  
Lança,—me disse Elle então.

«Fandada em Sião, eu tenho  
Essas raizes lançando  
No povo honorificado,

E na herança do meu Deus;  
Fazendo a minha morada  
No meio dos Santos seus.»

Cantor por Deus inspirado  
Fallou por tí, Virgem santa,  
O que a Egreja ainda canta.  
Qual Cypreste em Sião tu és,  
E do Libano qual Cedro,  
E como a Palma em Cadês.

E's como a myrra escolhida,  
E's qual plátano em ribeira,  
E'es especiaria oliveira;  
E's fragante, muito mais  
Do que o lyrio e do que a rosa  
De Jerichó nos rosaeas.

Exaltada nos outeiros  
E nos campos e nas praças,  
Do proprio Deus tuas graças  
Ganharam o Coração:  
Tu és de teu povo a honra,  
Gaudio do povo christão.

E's mais que Judith e Débora,  
Mais que E'sther na formosura;  
E, se estas da morte dura  
Salvam filhos d'Israel,  
Por teu Filho, tu nos livras  
D'escravidão mais cruel.

«Será fecunda uma Virgem»  
Nos disse o grande Isaias;  
E accrescentou Jeremias:

«Dentro em seu seio trará  
O Homem perfeito.» E' a Mãe pura;  
Quem, senão Ella, será?!

Como é pobre a minha lyra,  
Debeis as cordas e o plectro,  
Que mal repetem no metro  
Dos oraculos a voz!  
Quanto são frouxos meus versos  
Dos Santos cantando apóz!

Eu não sei, Virgem das virgens,  
Se te louvo ou se te offendo  
Com voz impura, tremendo

De teus cultos profanar...  
Oxalá nos Céos, um dia,  
Melhor te possa exaltar.

Puros Anjos, castas Virgens,  
Santos que a Fé confessastes  
Ou que a vida a Deus sagrastes  
Pelejando pela Cruz,  
Já na gloria, honrae o Nome  
Da augusta Mãe de Jesus.

E os justos e os virtuosos,  
Como todas as creaturas,  
N'esta idade e nas futuras,  
Entoem louvores seus;  
E supplices os culpados  
Invoquem a Mãe de Deus.

Sol e lua, céos, estrellas  
Mar e terra, noite e dia,  
Louvae todos a Maria.  
Sciencia humana, tambem.  
N'ella exalte a Natureza  
Seu Author, supremo Bem.

(S. dos F. de Maria) A. C. S. V.

«As 8 horas e meia da noite, o veneravel da ordem começou o seu discurso, e uma senhora, sentindo-se muito incommodada, desejou mudar de lugar, e tentou, para isso, atravessar o salão.

«Quando passava junto do catafole, deu com o braço n'uma lampada, tombando-a. O liquido inflammado communicou fogo aos estofos negros, e da multidão irromperam gritos de—Fogo! Fogo! (O demonio appareceu a arder.)

«O effeito d'estes gritos foi electricante. A multidão, que não tinha espaço para mover-se, começou a atropellar-se, precipitando-se para a porta. Uns gritavam pelos filhos, outros pelas esposas, outros pelas mães. Um quadro horrivel. (Garibaldi em scena.)

«Os que tinham conservado sangue-frio eram arrastados invencivelmente por essa impetuosa massa compacta, que não havia deter, e, apesar de se extinguir promptamente o incendio, ninguem vingou calmar aquella onda humana, que de roldão se precipitava na escada para a porta do edificio.

«A confusão era grande, e os primeiros que lograram sair levaram consigo a porta, que se abria para dentro, e que se fechou, sem que fosse possível tornar a abri-la, tão indomavel era a força dos que de dentro a empurravam.

«A multidão redobrou de desespero. Um bico de gaz que havia na escada apagara-se, e um tabique divisorio desabara, precipitando algumas pessoas. Os gritos dos que caíram mais atemorizador ainda tornavam o quadro.

«A multidão cada vez se apertava mais, e os que estavam atraz acudiram ás janellas, e lançaram-se para a rua. Um pae atirou com o filho para a multidão, que o amparou nos braços, não soffrendo a creança a mais leve contusão. (Ainda não estava affectada do demonio.)

«Entretanto, espalhara-se por toda a cidade a noticia, e todos corriam pessosos a prestar socorros, mas foi preciso rasgar uma brecha no edificio, pela impossibilidade de abrir a porta.

«Lá dentro o quadro era indescritivel. O escadaz, que estava atulhado de gente, cederá ao peso, dando áquelle quadro horrivel o aspecto de uma becatome medonha!

«Os que não tinham succumbido encontravam-se feridos ou contusos, e todos n'um grande amontoamento, de que sahia um largo cõro de vozes lamentosas, á mistura com gritos de desespero.

«Final conseguiu-se abrir a brecha no edificio, e a policia começou a trar promiscuamente cadaveres, feridos e contusos. Á medida que iam saindo os cadaveres eram collocados na rua, e para logo cercados de povo, que assim se dividia em grupos.

«Uma senhora joven e distincta foi transportada para uma casa proxima, sem signaes de vida. Chamaram um facultativo, o dr. Triani, que, ao reconhecê-la cadaver, soltou um grito dilacerante. Era sua esposa.

«O dr. corre como louco para o local do sinistro; de repente, defronta com o cadaver de seu filho de 8 annos. Imagine se a dôr do pobre esposo e pae! (Haviam-se esquecido de Deus.)

«Como estas outras scenas profundamente commovedoras.

«Os feridos eram mais de 100, alguns dos quaes o estavam gravemente.

«Transportados para a estação policial os cadaveres, foram logo reconhecidos quinze, não o sendo tres de adultos e um de menor.

«Entre os mortos contam se cinco senhoras, sendo uma italiana, uma franceza, uma hespanhola e duas orientaes, e seis crianças.

«No dia seguinte, pelas 9 horas da manhã, verificou-se com uma grande solemnidade o enterro das victimas, assistindo os alumnos dos collegios e quasi toda população.

Na frente ia a banda de musica da Sociedade Stella d'Italia, uniformizada, tocando uma marcha funebre. (O demonio.)

Seguia-se o cadaver do menino Alfredo Brisset, levado por 4 homens e acompanhado por um grupo, a cuja frente ia o pae da victima.

A joven Maria Biscay, tambem levada á mão e acompanhada por vinte e tantas donzellas, trajando luto. (Denzellas da moda.)

Querubino Trambetta, conduzido por irmãos da loja Garibaldi, de que elle era membro. (Não lhes valleu o santo da festa.)

D. Miscelia Costa de Buxo, acompanhada por seu esposo e membros da loja Fidelidade. (Uns pequenos largatinhos.)

Antonio Bonacarsi e seu filho Eduardo, com um crescido ocompañamento.

Augusto Petent, suizo, acompanhado por seis compatriotas seus. (Rapazes guapos.)

Iam depois os grandes dignatarios da ma-

çonaria; os secretarios e outros dignatarios da ordem; representantes das sociedades: Fraternidade, Soccorros Mutuos Españoles, Operarios italianos, Liga Lombarda, Stella d'Italia, Circolo Napolitano, Cassino Italiano, Glandula, Reduci d'elle Patrie Batagali, Asperazioni Dramatiche, Donchi e Camariere.

Cerravam o cortejo a banda de musica da loja «Lombarda», representantes da imprensa e muito povo. (Depois do burro morto....)

No cemiterio fallaram: o dr. Carlos de Castro, manifestando em nome da maçonaria a profunda dor de que se acha possuida esta instituição; o dr. Christovão Salvancel, grande orador do Oriente; o dr. Mathias Alonso Criado e o dr. Valdez Garcia, todos no mesmo espirito e iniciando a ideia de uma subscrição para socorrer as familias e o coronel Sierra, em nome do exercito.» (Eram uns canarios.)

Ainda não temeis malvados a mão de Deus?!

NOTICIAS DE LISBOA

(Do correspondente do nosso excellente collega a Ordem.)

—Tem continuado a chover as adhesões á Associação Catholica: toda a direcção está plenamente satisfeita.

—No ultimo domingo do mez findo, em um terra populosa do algarve, o Prior da freguezia ao concluir o santo sacrificio da Missa volta-se para o povo, que enchia literalmente a igreja, e diz-lhe que queria adherir ao Congresso Catholico, cujos resultados beneficos seriam muito proficuos, mas que não o desejava fazer sem ouvir os seus freguezes. Estes, possuidos de um santo entusiasmo, dirigiram-se ao Prior, que se retirou para a sacristia, declarando que adheriam de alma e coração e que se instalasse o mais breve possível na sua freguezia a Associação Catholica.

—A commissão do regulamento interno da Associação tem reunido frequentes vezes para a discussão e approvação do mesmo, que já está concluido e o qual brevemente será apresentado á discussão; na proxima semana deve ficar prompto.

Tem apparecido algumas difficuldades por parte da auctoridade para a approvação dos estatutos, espera-se, porém, que essas difficuldades se resolverão breve, por serem ligeiras.

—O Congresso Catholico da mocidade de Lisboa vai de vento em popa.

Foi nomeada a commissão para gerir os negocios da mesma, e já reuniu e abriu entre si uma subscrição a fim de occorrer ás pequenas despezas que se haja de fazer.

A commissão irá participar á auctoridade ecclesiastica do Patriarchado a sua resolução.

A todos os collegios, seminarios e lyceus vão ser dirigidas circulares.

Causou agradável impressão em a mocidade catholica a já assaz eloquente adhesão dos academicos catholicos de Coimbra.

Resolveu a commissão sob proposta do nosso amigo Donoso de Mendonça que os jornaes catholicos de Lisboa reabrissem uma secção particular sob a epigraphe Congresso Catholico da mocidade portugueza.

Segundo consta á mesma commissão o lyceu de Lamego já tem feito a sua adhesão, a qual é unanime: este acto honra sobre modo a mocidade estudiosa e corpo doente do mesmo lyceu.

Na 6.ª feira reuniu em assembleia geral, pela 3.ª vez, a mesma mocidade catholica; esta reunião esteve muito concorrida, e fizeram-se n'ella brilhantes discursos.

Sob proposta do mesmo nosso amigo Donoso de Mendonça, que foi unanimemente approvada, foram dados plenos poderes á commissão para gerir os negocios do Congresso Catholico até sua realisação.

A commissão é composta pelos snrs. Pinto Coelho, filho do distincto orador do mesmo nome, D. Thomaz de Almeida e por um filho do nunca esquecido Bruschy.

A commissão tem activado os seus trabalhos, extraordinariamente, e caso haja probabilidades de se poder realisar até meio de Agosto, far-se-ha. A quadra é má por causa dos exames de uns e ferias d'outros estudantes. Amesma commissão tem recebido já muitas adhesões.

Conforme nos consta diversos estudantes trabalham em alguns seminarios e collegios em promover adhesões; espera-se que venham assistir ao Congresso commissões de collegios e Lyceus, assim como se espera uma commissão importante de Coimbra.

Avante mocidade cotholica, trabalhai com os olhos no ceu e a vossa obra será abençoada por elle. A patria espera por vós.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão de 30 de Junho

(EXTRACTO)

Presidencia do ex.º snr. governador civil Jeronimo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Ferreira Almeida, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o bacharel Gaspar Pizarro, 1.º official, servindo de secretario geral.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o concelho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os estatutos da confraria das Almas, da freguezia de Palme, do concelho de Barcellos.

Mais foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações:

No concelho de Barcellos, da Senhora do Rosario, da freguezia de Villar do Monte.

No concelho de Braga, de N. Senhora do Carmo; SS. Sacramento, S. Braz, e S. Sebastião, da freguezia de Ferreiros, Senhora do Ó, da freguezia de Tibães; Senhora da Boa Memoria, da freguezia da Sé; Senhora do Rosario, da freguezia de S. Julião de Passos, de S. Braz, da freguezia de Gualtar.

No concelho de Celorico de Basto, do Ss. Sacramento, da freguezia de Fervença, e das Almas, da freguezia de Val do Douro.

No concelho d'Espozende, das Almas, da freguezia d'Apulia.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

Mandou reformar as contas da junta de parochia, da freguezia de Maximinos, do concelho de Braga, do anno de 1881.

Do concelho de Fafe, approvou as seguintes contas: Senhora do Rosario, das freguezias de Villa Cova, Arões, e Almas, da freguezia de Cepães, todas respeitantes a 1880-81

Do concelho de Guimarães, da junta de parochia, da freguezia de S. Paio, dos annos de 1878-1879 a 1881.

O COMMUNICADO DO SNR. MADUREIRA

Este admiravel documento cortou de um só golpe, ou desfez, todas as illusões de que estavamos possuidos, com respeito á representação camararia a favor da Salamancada. Ainda bem.

Mas, s. ex.ª queixa-se de lhe termos mandado o nosso jornal—pois enganou-se:—essa delicadeza deve-a a algum intrujão, que não é nada n'este mundo, e que só sabe fomentar a intriga por meios baixos e vis. Nós tambem recebemos o Commercio, em que vinha publicado o comunicado do snr. Madureira, e como não trocamos com este jornal e o não recebemos, podiamos dizer o mesmo, isto é, que nos foi enviado por s. ex.ª; mas não, não acreditamos em semelhante cousa, e antes estamos persuadidos que foi o mesmo intrujão, que lhe havia feito a fineza da remessa da nossa—Cruz e a Espada.

Estão dadas as explicações.

Entremos agora no assumpto: o sr. Madureira, depois de lamentar as suas molestias, o que nós tambem sentimos, apresenta-nos um gripho, extrahido da sessão camararia, pelo qual quer demonstrar que, se assignou a representação a favor da Salamancada, foi por obediencia á lei!!! Pelo amor de Deus sr. Madureira, pelo amor de Deus! melhor fora que semelhante de claração nunca apparecesse a pu-

blico—porque está no caso—foi peor a emenda do que o soneto; e demais, todos conhecem a perspicacia de s. ex.ª, que não é d'aquelles que se deixa ir pela agua abaixo—e vir dizer-nos agora que foi por obediencia á lei, temos fallado.

Mais: assevera-nos o snr. Madureira, que tem passado mal o que acreditamos pelo ver e presenciar, e devéras sentimos, repetimos—mas, o que é certo tambem, é s. ex.ª, embora os seus encommodos fossem graves, poder ainda assim assistir a uma sessão camararia, onde se discutiu materia de tanta gravidade, como é a de uma representação aos poderes publicos, e tão intrincada que deu motivo a fazer-se na acta aquella declaração de s. ex.ª, com o que, no nosso modo de ver, salvou tudo, sessão que aggravou talvez os seus serios padecimentos, preferindo assim mais a Salamancada do que a sua importante saude.

Isto é mais claro que agua, sem ser a do ribeiro d'Este.

Admiramos pois, tanto zêlo e tanta dedicacão pelos interesses do municipio.

Não torne a cair n'outra; primeiro está a saude.

NOTICIARIO

**Nossa Senhora do Carmo.**—Festeja-se amanhã com todo o esplendor a Santissima Virgem na sua igreja do Carmo, havendo de tarde uma riquissima procissão, a mais pomposa que se faz na nossa cidade, O veneravel Frei João Neiva é quem, pela misericordia divina, tem sido o sustentaculo d'aquelle templo, ameaçado, ainda não vae á muitos annos de ser coberto de musgos e éras, por effeito da revolução liberanguera haver expulsado de suas suas casas os religiosos e apoderar-se de tudo em nome do demonio.

A esta festividade costuma concorrer muita gente do Porto e outras terras.

**Idem.**—Na rua dos Biscainhos festeja-se no seu nicho, a sagrada imagem de nossa Senhora do Carmo, havendo hoje á noite illuminacão, musica, e lindo bazar de prendas. A commissão dos festejos tem empregado todos os meios para que a festividade exceda á dos annos anteriores.

**Os tumultos e a fome.**—O preço do milho tem-se conservado no estado anterior, isto é, por 600 reis—o antigo alqueire—e por isso não ha receio de ser perturbada a ordem publica no nosso Minho.

Tem havido é verdade, alguma agitacão e tumultos mais pela fermentacão e falta do trabalho do que pelo receio da fome.

Temos, por exemplo na freguezia de S. Jeronymo de Real, centenaes de pessoas sem trabalho, e por consequencia sem pão para si e para seus filhos, e n'este estado de miseria é levado o homem muitas vezes a praticar um crime, filio da necessidade.

Se os governos olhassem para os desgraçados artistas, não os subcarregando com tributos que não podem pagar, nem lhes tributando os generosos 1.ª necessidade, como o pão, sal, etc.; se os governos acudisse ás suas necessidades como devia, mandando-os socorrer e dando-lhes trabalho, ainda que não fosse senão o valor do bronze fornecido para a estatua do tyranno Pombal, representando esse valor o suor e as lagrimas do pobre, não se presenciaria todos os dias esses tristes espectaculos que nos compunge a alma.

Mas que; ama-se o pobre quando se preciza d'elle para dar o seu voto ao pae da patria, a fim de mais tarde ser esganado com o nó da corda que lhe forneceu.

Desengana-te povo; são todos assim.

**Fallecimento.**—Acaba de finar-se o Snr. João Baptista Gomes Ferreira, negociante, com estabelecimento de solla no largo do Barão de S. Martinho. Era um bello moço e gosava das sympathias de todos. Paz á sua alma.

Á sua inconsolavel viuva, irmã, cunhada e mais familia os nossos sentidos pezames.

**Caso grave.**—Em Macedo de Cavalleiros, foi insultado e desfeito o Juiz de direito d'aquella comarca, o dr. Antonio Re-

bello d'Andrade Figueiredo, pelo solicitador João Augusto Correia. O insulto foi publico, tendo o solicitador escarrado nas faces do juiz, desarrregando-lhe ao mesmo tempo algumas bofetadas.

Deu causa a isto, o juiz ter-lhe negado authorisação para advogar, e chamar-lhe garoto publicamente. O povo acudiu aos gritos do magistrado, seu toga.

São de lamentar semelhantes factos que demonstram a anarchia que reina no juizo d'aquella comarca.

Falta de *senso*, ou dos treviaes principios de direito. Já se vê.

**Historia verdadeira da Inquisição.**—Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 3 d'este tam util como importante trabalho historico, optima traducção do hespanhol devida á penna do nosso muito esclarecido escriptor o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Xavier G. Cordeiro, do que é editor o Sr. Teixeira de Freitas, da cidade de Guimarães, que tantos serviços tem prestado á sociedade christão fornecendo-lhe bons livros, e assim confundidas e desarmadas culmias inventadas pelos filhos das trevas contra a benemerita Companhia de Jesus.

**Collegio de S. Bento.**—Na noite de domingo passado foi solememente inaugurado o collegio, que tem o nome da epigraphe d'esta local, dirigido pelo seu intelligente mestre o snr. Bento Desiderio Peixoto Querido.

Recebemos um cartão para assistirmos á inauguração d'esta festa d'instrucção, o que gratamente agradecemos.

Fazemos votos para que as boas doutrinas se apostolisem aos alumnos do novo collegio, para que estes um dia saibam como catholicos comprehendere os deveres respeitadas pela verdadeira sociedade christã. É uma necessidade, n'esta epocha de corrupção e de immoralidade a todo o correr, incutir-se no animo da infancia não só os progressos da instrucção senão tambem os sentimentos venerandos do augusta religião que professamos.

Da intelligencia e boa reputação que tem o snr. Bento Querido, na vida docente, ha a esperar tudo que a boa sociedade deseja n'estes tempos da luz e liberdade em que muito se trabalha para as conquistas calamitosas da impiedade.

**Balancete do Banco do Minho.**—D'este documento se vê que nesta data havia em caixa, em metal a quantia de 120:921\$485; fundo de reserva e para decima na impartancia de 155:010\$467; depositos á ordem no valor de 216.266\$137; depositos a prazo 1:089:629\$395; letras 2:000\$000, subindo a conta de ganhos e perdas á importante verba de 27:356\$038.

O dividendo do primeiro semestre de 3 por cento, ou 3\$000 reis por acção, está em pagamento, desde a semana passada.

**Acertada escolha.**—Foi nomeado professor effectivo da escola d'instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Maximinos desta cidade, o snr. José Antonio da Cruz, que exercia aquellas funções interinamente, e que reúne os dotes necessarios para tão laboriosa quanto responsavel tarefa.

Os nossos parabens.

**O General Biguel Skobeleff.**—(Moscow, 7.)—A morte do general Skobeleff produziu uma impressão vivissima na cidade. A multidão estaciona silenciosa diante do hotel Dussaux, onde o cadaver do general, procedente do hotel da Inglaterra, foi hoje trasladado ás 5 horas da manhã.

É esperada a irmã do illustre fallecido a princeza Deloselsky, que deve chegar amanhã.

Correm differentes versões sobre a morte de Skobeleff, e não falta quem a attribua a misteriosos manejos dos seus inimigos.

O general era um homem sadio e robustissimo.

**SEMANARIO DOS FILHOS DE MARIA**

**SUMMARIO do n.º 16**—*Os prodigios da Santissima Virgem*, por A. Moreira Bello — *A Virgem dos Oraculos* (poesia), por A. C. S. V. — *Nossa Senhora do Patrocinio*, por A. Moreira Bello — *O protestantismo e o culto a Maria, e ás suas imagens*, pelo padre C. — *Cantico á Santissima Virgem* (poesia), por S. R. — *O sacerdote ou o amigo desconhecido*, por J. E. Gabriel — *A irmã da Caridade na escola dos pobres* (poesia), por A. Gonçalves da C. Lima — *Pequenas conferencias sobre o Christianismo — Historia da Santissima Virgem — A perola d'Anthiochia*, por P. Bayle — *A Virgem de Cavadonga — casa incompleta*, por Francisca D. — *Uma republica... retrogada — Chronica — Subscrição piedosa.*

**AGRADECIMENTOS**

Maria do Patrocinio Torres e marido João Ferreira Torres, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e sogro João da Silva. Braga 10 de Julho de 1882.

Maria do Patrocinio Torres, João Ferreira Torres.

Miguel Maria Mendes da Silva, em extremo penhorado pelos obsequios que recebeu por occasião do fallecimento e enterro de sua chorada esposa D. Ermelinda Augusta Cerqueira da Silva, o que tivera lugar no dia 6 do corrente, vem por este meio agradecer e protestar a todos o seu mais indelevel reconhecimento, estima e amisade, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que por acaso se desse.

Braga 12 de Julho de 1882.

(54) Miguel Maria Mendes da Silva.

**ANNUNCIOS**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio abaixo assignado, se ha-de proceder no dia 6 do proximo mez de Agosto pelas 10 horas da manhã na Praça publica das arrematações á porta do Tribunal, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, á arrematação dos bens penhorados á executada Maria José Soares, viuva de Paulo Francisco da Silva, da freguezia de Mire de Tibães d'esta comarca, na execução contra ella e seus fiadores movida pelo juiz e mezarios da confraria das Almas de São Jeronymo de Real, da mesma comarca, os quaes são: um predio mixto, casa sobradada com lojas, pateo, corte e eido junto de natureza de prazo foreiro ao Visconde de Lagôa, sito no lugar de Agra-Monte da dita freguezia de Mire de Tibães, avaliado em 484\$000 reis, e uma leira de terra lavradia com arvores, serventias e logradouros, de natureza de prazo situada no lugar de Agra-Monte ou Bouças na mesma freguezia de Mire de Tibães, avaliada em 50\$000 reis. Na avaliação não abateram os louvados foros e laudemios, por não terem informações, ou titulos, do quantitativo d'elles.

E pelos editos que se passaram para a arrematação, e por este e outro igual annuncio, são citados e chamados todos os credores incertos dos ditos executados para assistirem á dita Praça e virem deduzir seus direitos e preferencias dentro do prazo que a lei lhe concede com a pena da lei, e de revelia quando não compareçam. Vae colado e inutilizado n'este annuncio um sello de 10 reis.

Braga 12 de Julho de 1882. E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, Escrivão o subscrevi e assigno.

José Luiz d'Oliveira Pessa. Verifiquei a exactidão, Adriano Carneiro de Sampaio.

(53)

**BANCO DO MINHO**

Está aberto o pagamento do dividendo d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1882, na razão de 3 por cento ou 3\$000 reis por acção, livre de imposto, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, seguintes localidades:

- Em Braga—Na sede do Banco.
- No Porto—Na Caixa Filial.
- Em Lisboa—No Banco Lisboa e Açores.
- Em Guimarães—Em casa do snr. Domingos Fernandes Guimarães. (55)

NO PRELO

**Musa Quotidiana**

POR

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.

Acha-se em via de publicação este livro de incontestavel merecimento, devido á penna fluyente do nosso illustrado compatriota e escriptor distincto, sr. dr. Antonio Ribeiro Saraiva, ha muitos annos residente em Londres.

A este livro, em tudo original, deu o sr. Ribeiro Saraiva o titulo de *Musa Quotidiana*, porque durante o anno de 1831, emprehendeu escrever em cada dia do anno uma poesia qualquer, maior ou menor, sobre não importa que objecto, mas composta e completa no mesmo dia.

A sua linguagem é verdadeiramente portugueza e aprimorada, não se lhe pegando, como em outras muitas o cotagio da moda.

A obra deverá conter 800 paginas, e está já começando a sair por fasciculos de 40 paginas, pelo preço de 120 reis cada um, que será enviado a quem o pedir mediante a remessa d'aquella importancia em sellos de 25 reis á redacção do *Pombalense*—Pombal.

**Venda de casa**

Vende-se uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda póde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Trata se na redacção d'este jornal.

**HOTEL LUZO BRAZILEIRO**

PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO

Proximo ao Passio Publico

BRAGA

Este novo Hotel decentemente mobilado, offerece aos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Hospedes, as commodidades precisas tanto em accio como em limpeza, por preços muito rasoaveis.

O PROPRIETARIO, Almeida Maya.

**DIA A DIA DE UM ESPIRITO CHRISTÃO**

Aphorismos, e reflexões philosophicas sobre a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc., etc.

PELO

P.º SENNA FREITAS

1 VOLUME EM 8.º, PAPEL SUPERIOR, 600 REIS

Para os assignantes da *Historia Verdadeira da Inquisição* e do *Progresso Catholico*, custam cada 3 exemplares o preço de 2, isto é, 3 exemplares custam 1\$200 reis.

Transcrevemos da *Ordem*, jornal catholico, de Coimbra, a seguinte apreciação, que mostra assás a importancia do livro:

«Mais uma obra do nosso festejado Padre Senna Freitas, em que aos fulgores de seu estylo opulento, florido, grave e brincado, acrescenta um discorrer de profundo pensador. Não é só o estylista que nos seduz e arrebatava: é o philosopho que nos faz scismar. Nos seus 378 aphorismos ou reflexões, deu-nos a conhecer e revelou-se-nos mais e melhor ainda o vigor do seu talento, a força de sua comprehensão, e vastidão de seus conhecimentos, como que encyclopedico.

Não é só o homem que escreve; é sim o homem que escreve e pensa o que escreve, ao contrario do que hoje succede na generalidade, pois que a grande parte dos que tal mister exercem *escaevem*, mas não *pensam* no que escrevem. D'ahi tantas insanidades e inconveniencias: atropela-se a historia, falseiam-se os principios, transformase tudo.

Mas no meio d'esta decadencia que o *extrangeirismo* importado nos está cavando, consola e faz bem a um coração de portuguez deparar com um livro que falta uma linguagem castiça, de verdadeiro portuguez tambem, que herdou de seus maiores o glorioso titulo de catholico, que se não acobarda na confissão e defeza de suas crenças santas.

Conhecedor das opulentas riquezas da nossa liugua, romancista suave e sempre util, philosopho que não olha as coisas ao de leve ou pela superficie mais que vai, com o aguçado e penetrante de seu engenho, até ao amago das coisas; critico seguro e de grandes recursos e cabedal scientifico; litterato de variados conhecimentos; estylo que se amolda a todos os movimentos da alma sempre na superioridade de sua pureza e magestade, pois não é favor conceder-lhes as horas de um dos nossos actuaes primeiros homens de letras; taes são os dotes que nos afigram resaltar da leitura do *«Dia a Dia»*, que já agora será mais uma pedra para o monumento immorredouro e glorioso que a posteridade e honra de letras patrias um dia lhe hade levantar. Outros com menos jus o têm tido: elle em seu levantado espirito, não o espera: mas cá lhe ficam suas obras, que são tambem nossas, seus vestigios, e passos de apostolo, que o paiz aclama honra da religião e da patria.

Louvamos tambem o sr. Teixeira de Freitas por se ter conservado sempre *editor catholico*, e esperamos o continuará sendo.» (*Ordem*, de Coimbra, 10 de setenbro de 1881).

Pedidos a Teixeira de Freitas—Guimarães

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO  
Rua de Jano N.º 1—1.º andar.